

## PROGRAMA ARTE, INCLUSÃO E CIDADANIA: INTEGRAÇÃO E AÇÕES

CAROLINE BRASIL ALBRECHT<sup>1</sup>; NÁDIA DA CRUZ SENNA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – linebrecht@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alecrins@uol.com*

### 1. APRESENTAÇÃO

O programa Arte e Inclusão e Cidadania surgiu em 2012, a partir da reunião de vários projetos de extensão existentes no Centro de Artes da UFPel, engajados na promoção da inclusão para grupos em situação de vulnerabilidade. As ações se caracterizam por um fazer integrado que alia ensino e pesquisa, seja no desenvolvimento, ou como desdobramento para atender necessidades apontadas em meio ao percurso. A missão do programa é a promoção do enriquecimento individual e a interação social por meio de vivências poéticas, que promovem o fazer, a fruição e a reflexão artística.

Os projetos associados contemplam a diversidade de linguagens artísticas, que comparecem sob a forma de cursos, oficinas, mostras, exibições de vídeos, apresentações, jornadas de aprimoramento, encontros e ciclos de debates e seminários. A maioria das ações visam a comunidade escolar da rede básica e fundamental, líderes comunitários, crianças e jovens sob tutela, idosos, deficientes, pessoas com transtornos psíquicos, comunidades em situação de risco, mulheres trabalhadoras.

A linha metodológica é integradora, multidisciplinar e aberta as motivações e demandas dos grupos participantes, segue concepções emergentes que percebem o processo artístico como experiência dinâmica, cognitiva, simbólica e coletiva.

A arte é compreendida pelo seu viés mais inclusivo, centrada no humano, como uma plataforma que desencadeia a percepção de si e do outro, através da ativação dos sentidos e do sensível. João Francisco Duarte Jr, Paulo Freire, Ana Mae Barbosa, Edgar Morin, Fernando Hernandez, Jorge Larrosa Bondía são alguns dos educadores e arte-educadores que revisitamos com frequência para nos orientar, colocar em prática ações relatadas e subsidiar a reflexão e a crítica dos processos desenvolvidos.

O programa orienta e incentiva os parceiros a apresentarem as ações nos grupos de trabalho e pesquisa, em eventos acadêmicos e artísticos, para que compartilhem os resultados alcançados em escala ampliada e, assim, garantir a retroalimentação tão necessária para manutenção e atualização das propostas. A documentação fotográfica é disponibilizada nos sites institucionais e nas redes sociais e, dá origem a organização de catálogos do programa e da extensão da unidade.

Cientes de nossa responsabilidade social e de inclusão, investimos na arte e no afeto, para promover a autonomia e autoestima das pessoas e dos grupos em situação de exclusão e discriminação, para que tenham acesso a saberes dos quais todos têm direito. Um direito, aliás, que o governo deve garantir. O ProExt constitui um destes programas de incentivo as ações extensionistas que efetivam políticas públicas. Nos últimos anos, contamos com o apoio e os recursos capturados foram majoritariamente destinados a implementação de bolsas para os graduandos atuantes nos projetos, uma estratégia, que além de ampliar equipes, permitiu efetivar as ações e contribuiu para a consolidação do programa.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Os projetos filiados ao programa almejam a integração e a qualificação de todos os envolvidos. Os objetivos guardam em comum a busca pela valorização dos indivíduos, procuram conduzir ações voltadas a uma percepção positiva da diversidade, com conscientização de questões relacionadas à ética, identidade, memória, cultura e pertencimento; tudo isso é acionado para alavancar a autoestima, o autoconhecimento e enfim, promover um conhecimento plural e crítico.

O programa alcança projetos, núcleos, grupos e setores dedicados as ações extensionistas em nossa unidade. As instalações, a estrutura pedagógica e acadêmica do Centro de Artes é disponibilizada para atender um amplo programa de atividades. Também temos projetos que se deslocam para estar com as comunidades nos seus espaços de inserção, como por exemplo as atividades que acontecem junto às escolas da rede, casas de passagem, associações de bairro e grupos comunitários.

As ações se caracterizam pela oferta de oficinas, cursos, mostras, apresentações e mediações nas linguagens do desenho, pintura, gravura, cerâmica, fotografia, teatro, dança, música, design e audiovisual buscando promover o fazer artístico, sua fruição e reflexão de forma integrada. A formação continuada e ampliada decorre da participação em seminários, grupos de trabalho e jornadas de atualização em arte, educação e cultura.

Atualmente, integram o programa 20 projetos, contemplados com 23 bolsas para os graduandos extensionistas. Para essa apresentação selecionamos alguns projetos, vislumbrando a diversidade de atividades propostas:

**Projeto Arte na Escola – Polo UFPel**, constitui o projeto “carro-chefe”, pela natureza de suas ações de formação continuada, formação complementar, de apoio ao ensino da arte e proposição de práticas que envolvem a escola e a universidade. O Projeto, através de suas ações, tem se dedicado a promover a discussão em torno dos temas transversais conforme apontados pelos PCNs, alcançando as transformações que incidem sobre experiências artísticas, culturais e educacionais.

**Inclusão digital com arte e carinho**, o projeto dá continuidade as ações iniciadas pela nossa técnica educativa, Ana Beatriz Argoud, gestora do núcleo de extensão da unidade. Incentivadora da inclusão e da cidadania, foi ela quem denominou o programa e nos auxiliou em sua concepção. Atualmente, o projeto é conduzido por um grupo de professores e alunos do curso de Design Digital, voltado à inclusão digital das crianças assistidas pela Casa do Carinho. As atividades educativas recorrem aos computadores e demais tecnologias de informação e comunicação para que as crianças tenham acesso, conheçam e experimentem as ferramentas em exercícios que envolvem o desenhar, pintar, escrever, pesquisar, jogar e interagir em rede.

**Núcleo de Desenho e Quadrinhos**, um dos núcleos vinculados ao programa, que se caracteriza por promover a produção, pesquisa e reflexão crítica em torno de desenhos, ilustrações, desenhos animados e histórias em quadrinhos. O núcleo oferece oficinas para grupos em situação de risco, atingindo, principalmente, adolescentes e jovens adultos. As narrativas autobiográficas, a produção de coletivos, a leitura crítica de mundo e os temas polêmicos são abordados a partir da própria produção mais contemporânea, que anima o fazer e o debate. O grupo tem se destacado pela sistematização das experiências, que desencadeiam

TCCs, monografias e dissertações de mestrado, dando visibilidade para o potencial educativo e inclusivo, através do domínio das linguagens e reconhecimento dos discursos veiculados.

**Ações Educativas no MALG**, o projeto busca a integração entre a comunidade escolar de ensino fundamental e médio da cidade de Pelotas com o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, enfatizando o compromisso do espaço com o processo educativo em suas dimensões de exploração, desenvolvimento do pensamento crítico, diálogo e contemplação. A mediação cultural promovida pelo museu estimula o diálogo com a comunidade para que reconheça o espaço como pleno de possibilidades relacionadas ao estudo da arte e da preservação da memória e da identidade da cidade de Pelotas. Atua, ainda, na linha da formação continuada para profissionais da arte e áreas afins; bem como, formação de público em geral, para fruir arte e frequentar espaços expositivos.

**Núcleo de Folclore e Artes Populares de Pelotas**, o núcleo se vincula ao programa pela sua vocação para promover o intercâmbio entre diferentes culturas, resgatar saberes populares, ativar memórias e valorar identidades e diversidades. O núcleo é atuante na formação, fruição e reflexão através da oferta de oficinas, organização de espetáculos e festivais de dança folclórica e artes populares. A multidisciplinariedade é outra marca do grupo, evidenciada pelas diferentes áreas de formação de seus membros, com professores, alunos e colaboradores oriundos de outros cursos, unidades e instituições. Uma concepção que já viabiliza o intercâmbio entre diferentes saberes e, a produzir coletivamente.

**Cine UFPel para as escolas**, o projeto que alia ensino, pesquisa e extensão integra estudantes dos cursos de cinema com a comunidade de Pelotas, através da promoção de mostras e sessões de filmes para públicos específicos. Com horários especiais, sessões comentadas e desdobramentos em ações educativas nas escolas, o grupo tem proporcionado para muitos estudantes a experiência primeira de ir ao cinema. Além da fruição e formação de público, o projeto investe em oficinas para produção e divulgação de curtas, documentários e audiovisuais. Também promovem sessões que visam a inclusão de idosos, deficientes físicos e demais grupos excluídos, dando a ver obras que atualizam problemáticas emergentes nas sociedades contemporâneas.

**Teatro do Oprimido na Comunidade**, o projeto unificado tem ações voltadas para a qualificação dos futuros professores de teatro promovendo práticas nas comunidades de origem desses acadêmicos e de outros estudantes da UFPel que são cotistas ou de programas de demanda social.

O método desenvolvido por Augusto Boal, se apoia em Paulo Freire e outros educadores da inclusão e da transformação da realidade pelo diálogo. Os exercícios, jogos teatrais e performáticos buscam o domínio da linguagem teatral, assim como, ampliar o repertório expressivo dos sujeitos envolvidos no processo.

A valorização das manifestações artísticas e culturais das comunidades é uma conquista decorrente das experiências individuais e coletivas com as técnicas do Teatro do Oprimido. A atuação do grupo também se caracteriza pela promoção da conscientização política dos sujeitos, sendo o teatro instrumento para a organização, debate dos problemas, formação cidadã e multiplicadora em prol da defesa de direitos e igualdade.

### 3. RESULTADOS

Os projetos apresentados ultrapassam a noção de educação como mera conquista de saberes, buscam a produção de subjetividades, ressignificações e posturas transformadoras; investem sobre proposições que almejam as reinvenções de si e a redescoberta do outro. Sobretudo, interessam aos grupos a vivência dos processos, como experiências significativas, ou seja os resultados materiais, os produtos do fazer não são o foco da ações.

Os projetos afiliados almejam a expansão de um conhecimento sensível para uma formação cidadã, capaz de apreender a diversidade e ser de fato, inclusiva. As ações adotam uma linha metodológica aberta e compreensiva, que se faz presente nos projetos pedagógicos dos cursos do Centro de Artes, para estabelecer a interlocução com a comunidade, e de fato torná-la parceira.

O programa é concebido pelo trabalho em colaboração. As experiências demonstram que não há soluções definitivas, ao contrário a atuação requer atualizações e continuidade, para efetivar vivências e práticas reflexivas, segundo um processo que demanda esforço e integração de todos os envolvidos.

#### 4. AVALIAÇÃO

O programa Arte, Inclusão e Cidadania efetiva uma proposta interdisciplinar e integradora, que tem nos motivado a repensar práticas de ensino e de formação de professores dos cursos do Centro de Artes.

Nossa unidade é reconhecida pela inclusão que promove no ensino, pesquisa e extensão, proporcionando qualificação profissional, enriquecimento estético e consciência cidadã. Nos últimos anos temos adotado uma linha de ação que apela para a sistematização do conhecimento e investe na avaliação crítica e no aprofundamento da reflexão sobre as práticas, desdobradas em pesquisas.

Temos observado o quanto as ações se dão de forma indissociada, e o quanto essa concepção mais aberta e híbrida, se afina com as metodologias emergentes, que desenvolvem narrativas, dispositivos e artefatos inovadores para dar conta dos processos e fenômenos.

Essa fluidez das dinâmicas, vence obstáculos e tem contribuído para a inserção de egressos e professores atuantes na rede educacional da cidade e região nos nossos cursos de pós-graduação. O impacto positivo pode ser dimensionado pela efetiva capacitação que nossa extensão viabiliza.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. Campinas: Papirus, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a uma prática educativa. 53 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.